



XXXIII CONIC 23/24

Congresso de Iniciação Científica

Ciência em Movimento: Construindo o Futuro

com Conhecimento

25 a 27 de Novembro de 2024

MANEJO DA DOR EM PACIENTES PÓS-CIRÚRGICOS: IMPLEMENTAÇÃO DAS MELHORES PRÁTICAS

¹ Camilla Vitória Araújo Barbosa – CNPq

² Victória Paiva de Lemos - CNPq

³ Mse. Sandra Costa Lima - Hospital Universitário Getúlio Vargas - UFAM

⁴ Mse. Bruno Sarkis de Oliveira – Hospital Universitário Getúlio Vargas - UFAM

⁵ Dra. Rizioléia Marina Pinheiro Pina – Universidade Federal do Amazonas

Universidade Federal do Amazonas, camillavabarbosaa@gmail.com, victoriapdelemos@gmail.com, brunosarkis@gmail.com, sandralimadacosta@gmail.com, rizioleia@ufam.edu.br

RESUMO

Introdução: O manejo ineficaz da dor no pós-operatório prejudica o processo de recuperação do paciente, contribuindo para complicações no pós-operatório. **Objetivo:** Avaliar a conformidade da prática de Manejo da Dor no pós-operatório na Unidade Cirúrgica do Hospital Universitário Getúlio Vargas considerando as melhores evidências e contribuir com a implementação das melhores práticas baseado nos critérios de auditoria do JBI PACES. **Metodologia:** Estudo de implementação de evidências para o manejo de pacientes em pós-operatório internados na Unidade Cirúrgica. O estudo seguiu o quadro de implementação de evidências, configurado pelas práticas clínicas e padrões de cuidados apresentados pelo JBI PACE, para avaliar a conformidade da prática para o manejo da dor no pós-operatório. Esse estudo responde as fases de auditoria de base e implementação das melhores práticas por meio da utilização da ferramenta *Getting Research into Practice* (GRIP). A população do estudo foi a equipe multiprofissional do HUGV/UFAM. **Resultados:** As barreiras para implementação das melhores práticas para o manejo da dor no pós-operatório foram o desconhecimento da equipe sobre o manejo da dor, carência de instrumento institucionalizado para manejo da dor, carência de terapias não farmacológicas e fragilidade de ações educativas sobre manejo da dor no pós-operatório. As estratégias para exclusão das barreiras foram: reuniões com as partes interessadas (divisão de enfermagem, núcleo de educação permanente, enfermeiros gestores), elaboração de instrumentos (procedimento operacional padrão-pops) para manejo da dor, ações educativas sobre manejo da dor no pós-operatório. **Conclusão:** Para cada barreira identificada foram elencadas estratégias de enfrentamento que possibilitaram a redução das inconformidades e implementação das melhores práticas para manejo da dor. Participaram das oficinas cerca de 90% da equipe multiprofissional da Unidade cirúrgica, o que demonstra efetividade das ações desenvolvidas para alcance das conformidades para manejo da dor no pós-operatório. **Palavras-Chave:** Dor Pós-Operatória; Manejo da Dor; Prática Clínica baseada em evidências; Auditoria Clínica.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Amazonas pelo ensino e incentivo à pesquisa. À Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PROPEP/UFAM por oportunizar e gerir o Programa de Bolsa de Iniciação Científica-PIBIC que possibilita e apoia os primeiros passos na pesquisa. Ao CNPq,





XXXIII CONIC 23/24

Congresso de Iniciação Científica

Ciência em Movimento: Construindo o Futuro
com Conhecimento

25 a 27 de Novembro de 2024

FAPEAM e CAPES pelo apoio financeiro e pelo desenvolvimento de pesquisas e projetos de ciência, tecnologia e inovação, incentivando a formação de pesquisadores.

